

Houve um aumento crescente na produção e difusão de narrativas de memória na segunda metade do Século XX em decorrência da imigração provocada pelo contexto da Segunda Guerra Mundial. Nesse panorama, encontramos um grande número de narrativas escritas em uma segunda língua, sendo muitas delas memórias ou autobiografias produzidas por imigrantes que se tornaram escritores após o contato com a segunda língua, expressando nas suas obras as consequências desse deslocamento geográfico e cultural. Essas narrativas podem ser tratadas como fonte de análise não só literária mas também linguística. O projeto “Mobilidade Linguística: autoria em uma segunda língua” visa contribuir para o campo dos estudos da autoria através de um estudo da mobilidade linguística e da constituição da autoria em uma segunda língua. Estuda a forma como essas obras mostram a reconstrução de identidades, remetendo a questões como o bilinguismo e a mobilidade linguística e cultural advindas do deslocamento do sujeito. A escritora de origem polonesa Eva Hoffman, em seu livro *Lost in Translation: A Life in a New Language* (1989), narra o processo de reconstrução pelo qual passou a sua identidade durante o aprendizado da língua Inglesa em Vancouver no Canadá, cidade para a qual imigrou fugindo do antissemitismo na Polônia. Após um longo período inicial de adaptação ao novo ambiente cultural em um frequente encontro da cultura do presente com a cultura do passado, dando uma constante sensação de perda de conceitos anteriores e aquisição de novos, bem como a sensação de confusão e de incompreensão dos novos conceitos, a autora produziu uma narrativa em língua inglesa sobre o processo de reconfiguração de identidade através do novo idioma. O trabalho analisa essa obra sob a luz de conceitos como o de “translinguismo literário”, “mobilidade linguística” e “autobiografia de linguagem”. O objetivo é verificar como é desenvolvida uma voz autoral, em uma segunda língua, ou no cruzamento entre as duas línguas, nesse entre-lugar que o sujeito multilíngue habita e também como a identidade é reconstruída após o contato com uma nova língua e cultura e quais as marcas linguísticas dessa reconstrução encontradas nessa narrativa escrita em segunda língua.